



COMPREENDENDO A SEXUALIDADE: CORPO E GÊNERO NA EDUCAÇÃO

Autor: Gabriel Taciano de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, g-taciano@hotmail.com

RESUMO: Nesse trabalho temos o objetivo geral trabalhar a educação para a sexualidade na sala de aula, e com os objetivos específicos; investigar a sexualidade envolvendo questões como o sexo, identidade, gênero, orientação sexual, prazer, intimidade, erotismo, e reprodução; compreender as dificuldades de trabalhar com a educação para a sexualidade na sala de aula, e como debater as questões de gênero e corpo e diversidade sexual. O Educador deverá estar preparado para lidar com diversos tipos de situações e ter o conhecimento sobre a temática educação e sexualidade, em seu processo cotidiano, procurar formação continuada e pesquisas, buscar informações e conhecimentos para estar preparado para os desafios da sala de aula, ter o conhecimento sobre a temática educação e sexualidade, propondo uma melhor compreensão do processo pedagógico e pelas transformações biopsicossociais que ocorrem com as crianças e jovens. A pesquisa será do tipo de revisão bibliográfica na qual utilizaremos obras de teóricos como Figueiró (2009), Joca (2009), Le Breton (2007, 2014). No combate à discriminação, ao bullying, ao machismos e contra a disseminação de DSTs nos educadores deveremos ter uma formação inicial com qualidade e deveremos ter e cobrar formações permanentes e como educadores nunca podemos parar de pesquisa principalmente na era informação, das rede sociais digitais; para assim podermos construir a cada dia uma educação de qualidade que respeite as diversidades e a construção da identidade sadia de nossos educandos.

Palavras chave: Corpo, Gênero, Educação Sexual, Educação para a Sexualidade e Diversidade Sexual.

INTRODUÇÃO

Ao cursar a graduação em no Curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação no Campo, nas diversas disciplinas, eram pouco debatidas os temas sobre corpo, sexualidade e gênero, sempre era um tabu, gerava muitos conflitos e o debate não prosperava.

Sendo deficitária a formação e os conteúdos metodológicos para enfrentamentos de temas como homofobia, machismo, DST's, feminicídios, questão de gêneros e relações saudáveis.

O pedagogo deve ter uma formação inicial que o capacite para poder trabalhar essas temáticas tão necessária a vida humana, principalmente os educandos



estão em processo constante de desenvolvimento e precisão aprender com responsabilidade e maturidade, o respeito as diversidades, a se conhecer e poder tirar suas dúvidas; essa formação inicial tem que suprir as dificuldades e preparar o educador, ao ser afrontado, seja na educação infantil, na educação de jovens e adultos, além de outros espaços de educação não escolar.

Cabe ao educador em seu processo cotidiano, de formação inicial, continuada e pesquisas, buscar informações e conhecimentos para estar preparado para os desafios da sala de aula, principalmente em temas de saúde pública.

Portanto, o educador deverá estar preparado para lidar com diversos tipos de situações e ter o conhecimento sobre a temática educação e sexualidade, promover uma melhor compreensão do processo pedagógico e pelas transformações biopsicossociais que ocorrem com as crianças e jovens.

Como tive poucas oportunidades na graduação e pouco tempo de sala de aula tenho a necessidade de me informar e buscar metodologias inovadoras sobre a questão da Educação para a Sexualidade.

Tenho o interesse compreender como se dá a formação com crianças e jovens de diferentes e como os educadores fazem atualmente esse debate.

Elencamos com o objetivo geral dessa pesquisa, trabalhar a educação para a sexualidade na sala de aula.

E com os objetivos específicos; investigar a sexualidade envolvendo questões como o sexo, a questão da identidade, o gênero, a orientação sexual, prazer, intimidade, erotismo, e reprodução; compreender as dificuldades de trabalhar com a educação para a sexualidade na sala de aula, e como debater as questões de gênero e corpo e diversidade sexual.

Diante da complexidade do tema, comecei a pesquisar pela leitura do Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, como orientação da didática, as Diretrizes Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96 e Orientação Técnica Internacional sobre Educação e Sexualidade da UNESCO.

A sexualidade através de pensamentos, fantasias e desejos, como deveremos trabalhar e ao ser confrontado com essas questões.

Diante disso, algumas questões são levantadas: como a educação para a sexualidade tem sido uma das maiores dificuldades de trabalhar os conteúdos na sala de aula, devido ao tabu e preconceito, portanto, com se dá a concepção de temas



como corpo, gênero e sexualidade? como trabalhar a sexualidade na sala de aula? E quais as maiores dificuldades de se debates sobre corpo, gênero e o respeito a diversidade?

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos como **método** do tipo de revisão bibliográfica, que de acordo com Gil (2008), é elaborada com base em material já organizado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

Compreendemos que a sexualidade humana está presente em toda a vida, desde o nascimento até a o último suspiro, de acordo com Figueiró (2009) a sexualidade, em uma perspectiva ampla que inclui o sexo, a afetividade, o prazer, o carinho, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, dentre distintas expressões de sentimento.

São valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual, de acordo com Figueiró (2009) sobre a terminologia de Educação para a Sexualidade, o termo orientação sexual vem sendo adotado em todo o mundo para se referir à diversidade

sexual, entretanto teóricos envolvidos com o ensino e aprendizagem da sexualidade, são contrários ao uso da terminologia educação sexual, e utilizam outros termos tais como “Educação em sexualidade” e Educação para a sexualidade.

Compreendemos portanto, que ambas as terminologias englobam a universalidade da temática da sexualidade voltada para a educação e conscientização dos sujeitos.

A Educação para a sexualidade remete questões metodológicas e técnicas do processo de ensino aprendizado, como valores morais e éticos, que ligam a escola aos demais espaços de sociabilidade dos sujeitos envolvidos (Oliveira, 2015); portanto, a educação escolar deve dialogar de forma permanente com os valores socioculturais constituídos pela comunidade e as constantes informações e debates nas redes sociais virtuais.

De acordo com Joca (2009) a escola espaço de produção e saberes na prática das relações sociais constituídas apresenta-se como espaço onde afloram as questões de sexualidade, pois tendo em vista as descobertas e curiosidades trazidas pelos jovens, por meio do seu comportamento e de diversas atitudes. A sexualidade passa a integrar-se às atribuições escolares de



forma imperativa em suas ações educativas, uma vez que os sujeitos que a compõem são seres sexuados.

Portanto, a escola é espaço de vivências e de relações sociais, que expressam as suas descobertas, ansiedades e demais anseios e desejos Oliveira (2015).

Tendo a obrigação de estar preparada para os jovens, capacitando os educadores na formação continuada e debatendo nas reuniões questões que afligem os professores e alunos em sala de aula.

Para a UNESCO (2010) o professor deverá ter uma formação adequada, com objetivos e metas claras, beneficiando a capacidade dos educadores. Sendo de fundamental importância poder discutir o tema de forma a não se restringir a alguns conteúdos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) no que concerne a sexualidade e tratada como tema transversal, dentro do eixo Orientação Sexual.

Os PCNs orientam o reconhecimento nas especificidades locais, de ter um currículo flexível, que atendam às necessidades e expectativas, debatendo a sexualidade, relações de gênero, corporeidade, prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sendo que os

conteúdos devem dar a orientação necessária e orientar as que as chamadas manifestações que concernem a sexualidade são de jovens e adultos.

Devemos ter diversas abordagens e metodologias, pois é fundamental uma reflexão sobre sua própria prática docente, devendo identificar os fundamentos científicos, observar a questão do currículo oculto na escola, para poder efetivar transformações significativas, no que tange as cinco abordagens de educação sexual, sendo, religiosa católica e protestante, ambas podendo ser tradicional ou libertadora, também as abordagens médica, pedagógica e emancipatória, que devem ser refletidas e problematizadas nas formações.

GENÊRO, CORPO E A SEXUALIDADE

Compreendemos a concepção de naturalização do corpo a luz de Dias *et all* (2015) com sendo um fenômeno social e simbólico que reflete na socialização de gênero, tanto no início da vida, como para (re)significações de masculinidade e feminilidade fixos para meninos e meninas, constituindo os homens e



mulheres.

De acordo com Foucault (2014), o corpo é uma superfície, um cenário de inscrição cultural dos acontecimentos e a sua relação com a sexualidade tem, não na perspectiva de reproduzir, mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global.

Portanto é um aprisionamento e modelamento da sociedade que trava dicotomias e paradigmas, onde o corpo deve ser moldado e refletido os costumes da sociedade vigente e a sexualidade reprimida dentro desse corpo.

No tocante Foucault (2014), estamos submetidos às várias ações de domínios repressivos e aparelhos de disciplinamento que atravessam os corpos por meio da exclusão, e ocultamento.

De acordo com Le Breton (2007) também compreende o corpo como um fenômeno, sendo social e principalmente cultural, onde a corporeidade humana é arraigada de símbolos que representam e incitam o imaginários social, tendo também a compreensão de que a expressão corporal também é mutável, volúvel e fragmentada a partir das conhecimentos e costumes e em cada contexto vivenciado.

Nesse sentido, em que não é possível pensar o corpo, o gênero, o sexo, e a sexualidade, sem considerar as especificidades, condições sociais e as representações culturais de um dado momento específico da história, pois há uma apropriação do sujeito com a sua relação com meio em que está inserido, como relata Le Breton (2014).

Devemos portanto, ter um planejamento contínuo, onde os conteúdos sejam organizados e como estreita ligação com a realidade local e social.

Sobre a educação corporal que se inicia no seio de sua família destacamos Louro (2010) é largamente desenvolvida pela escola num processo de escolarização do corpo, modelamento e produção de uma masculinidade e feminilidade, disciplinada, aceita, de acordo com os padrões da heterossexualidade compulsória e das relações de gênero.

Portanto, a socialização vivenciada produzem corpos normatizados e civilizados, onde não podendo fugir dessa normatividade e elegibilidade do que é ser menino ou menina.

Devemos ter cuidado para não censurar, reprimir, diminuir, excluir nas nossas prática pedagógicas. Pois está sempre arraigado o regulamento do corpo e



seu disciplinamento nos currículos ocultas nas escolas.

No tocante, trazemos o pensamento de Cinto, Monteiro e Dias (2012) no qual apresentaram que o corpo é regulado na escola para não fugir às normas da instituição, não pode ser revestido de sentimento, pois qualquer afetividade expressa poderia interferir no processo de aprendizagem e a escola não cumprir com suas funções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na formação de professores, principalmente no profissional pedagogo, o professor que tem uma atuação polivalente trabalhando nas séries iniciais nas diversas disciplinas e que tem a responsabilidade de ser os primeiros a trazer na escola a educação para a sexualidade de forma saudável e com qualidade.

Percebemos que a maior dificuldade em trabalhar com o tema por ser considerado tabu, e o porque a escola apenas responsabiliza a família, concluímos que a escola prefere não fazer o debate por não querer ter essa responsabilidade de educar os alunos em relação a educação para a sexualidade.

Essa pesquisa buscou tematizar a educação para a sexualidade, trazendo questões que poderão subsidiar debates, sobre as dificuldades dos professores de trabalhar na escola e da própria escola em fazer a formação e debater o assunto, e também tentar compreender a relevância educativa/formativa para os educandos,

Na perspectiva de entendermos a dificuldade e empecilhos na temática educação para a sexualidade. Seguimos uma discussão teórica conceituando e contextualizando na perspectiva de tornar a temática da sexualidade.

De forma mais leve, e de demonstrarmos a importância de compreender a educação para a sexualidade, os conceitos de corporeidade, questões de gênero e bullying a serem debatidos e enfrentados no nosso cotidiano e não fingirmos que esses temas e questões não existem.

Realizamos uma exposição de conceitos, que nos remete a preocupação na aprendizagem desenvolvidas na educação para a sexualidade, que nos instiga a buscar novos conhecimentos e novas metodologias para aprimorar a didática de conteúdos tão importantes e ao mesmo tempo sensíveis, que merecem nossa atenção e dedicação.



Para apreender a complexidade desta aprendizagem refletimos sobre a conceitos principalmente de gênero, corpo e sexualidade para lidarmos com desafios e dificuldades.

São temas que existem em uma diversidade de metodologias próprias dos saberes das crianças e jovens, e é que, estas abordagens são caminhos ainda a serem aperfeiçoados à luz da educação para a sexualidade em consonância com práticas educativas específicas da infância e da nossa juventude.

Sendo assim, pensar na contribuição que uma educação de qualidade, que ensina para vida em toda a sua plenitude, envolvendo aspectos morais, sociais, a saúde, trabalho e diversos outros pontos, que são deveras importante para o desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes, portanto, a educação para a sexualidade que incorpora a formação para a prevenção de DST, para praticas saudáveis, para o desenvolvimento sexual saudável.

Esse estudo permitiu conhecer um pouco do universo e das dificuldades na educação para a sexualidade e permitirá uma melhor compreensão da temática.

Sendo assim, pensar na contribuição que dos docentes na formação política humana dos educandos, permitindo

conhecer as temporalidades, especificidades e realidade local, suas questões sociais, a conscientização sexual colabora na melhoria da compreensão teórica da educação para a sexualidade.

Para que termos sucesso no combate à discriminação, ao bullying, ao machismos e contra a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis nos educadores deveremos ter uma formação inicial com qualidade sem medo de debate questões polêmicas, deveremos ter e cobrar formações permanentes e como educadores nunca podemos parar de pesquisa principalmente na era informação, das rede sociais digitais; para assim, podermos construir a cada dia uma educação de qualidade que respeite as diversidades e a construção da identidade sadia de nossos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2010.

CARVALHO, Maria Eulina P. de, ANDRADE, Fernando C. B.,



JUNQUEIRA, Rogério D. **Gênero e Diversidade Sexual - Um glossário**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2009.

CINTO, Gregory de Jesus Gonçalves; MONTEIRO, Sueli Aparecida Itman; DIAS, Romualdo. Entre o corpo e a escola: estudo sobre alguns dispositivos de colonização. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 779-802, set./dez. 2012. Disponível em <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em 20/04/2015.

DIAS, Alfrancio Ferreira. CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. SILVA, Francisca Jocineide da Costa e. LUNA, Maria Stella Nunes de. **Representações sobre corpo, gênero e sexualidades ao longo da vida: uma análise dos discursos de estudantes de Pós-Graduação em Educação**. Anais Gênero e Sexualidade XI - (2015) - Volume 1, Número 1. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/generoxi/trabalhos/TRABALHO_EV046_MD1_SA2_ID1110_24042015091157.pdf>. Acessado em 12 de janeiro de 2016.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: **Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns**. Londrina: EDUEL, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Graal, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOCA, Alexandre Martins. Educação Escolarizada e Diversidade Sexual: problemas, conflitos e expectativa. In: COSTA, A. H. C.; JOCA, A. M.; LOIOLA, L. P. **Desatando nós: Fundamentos para a Práxis Educativa**

sobre Gênero e Diversidade Sexual. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

LE BRETON, David. Corpo, Gênero, Identidade. In: FERRARI, Anderson. *et al.* **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Lavras: UFLA, 2014.

LOURO, Guacira L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira L. (org.) **O Corpo Educação: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, Gabriel Taciano. **EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: Primeiros passos**. 2015. Anais Gênero e Sexualidade XI - (2015) - Volume 1, Número 1. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/generoxi/trabalhos/TRABALHO_EV046_MD1_SA2_ID820_12052015193726.pdf>. Acessado 01 de fevereiro de 2016.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. Ed.: Vozes, ed. 16. Rio de Janeiro, 1990.

UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde**. 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/01832/183281por.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2015.